

## A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mario Luis Stedille<sup>1</sup>  
Sandra Maria Daveli Sampaio<sup>2</sup>  
Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>3</sup>  
Iones Lúcia da Silva<sup>4</sup>  
Aliana Daveli de Oliveira<sup>5</sup>  
Deise Santana da Luz<sup>6</sup>  
Wanessa de Matos Rocha<sup>7</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa a importância do brincar na Educação Infantil, destacando sua função no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e emocional das crianças. Com base em revisão bibliográfica fundamentada em Vygotsky (1998; 2008), Zilma Ramos de Oliveira (2002) e nos documentos oficiais — Constituição Federal (1988), LDB (1996), RCNEI (1998) e BNCC (2017) —, discute-se o brincar como linguagem, direito e prática pedagógica essencial. Os resultados indicam que a ludicidade, quando planejada e mediada pelo professor, favorece aprendizagens significativas, estimula a criatividade e fortalece a autonomia infantil. Conclui-se que o brincar é indispensável na primeira infância e deve ser valorizado no cotidiano escolar e familiar.

4326

**Palavras-chave:** Brincar. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School; Licenciatura em Matemática; Especialização em Gestão pública.

<sup>2</sup> Mestranda em ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em Pedagogia Empresarial, Educação Especial e Inclusiva; Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni.

<sup>3</sup> PhD. Doutora em ciências da educação, mestra em ciências da educação, especialista em escrita avançada, psicopedagoga, pedagoga, Professora e orientadora da Christian Business School - CBS.

<sup>4</sup> Doutoranda em ciências da Educação pela Cristian Business School, mestre em Educacao pela Amazonia Universit, Especialista em Psicopedagogia formada na Faculdade Fiar, Gestão Pública pela Universidade Federal Unir, Licenciatura em Pedagogia pela Faculdades Integradas Fiar.

<sup>5</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em AEE – Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra UNISERRA.

<sup>6</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School; Pós Graduada em Gestão Escolar, Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar; Graduada em Pedagogia.

<sup>7</sup> Mestrado em Educação pela Fundação Universitária Iberoamericana; Licenciatura em Pedagogia e segunda Licenciatura em História; Especialização em Metodologia e Didática no Ensino Superior; Especialização em Gestão Escolar Integrada: Inclusão, Supervisão, Orientação com ênfase em psicologia educacional ; Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional com ênfase em atendimento educacional especializado- AEE.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do brincar na Educação Infantil e refletir sobre os benefícios que as práticas lúdicas proporcionam às crianças. O brincar, enquanto linguagem e forma de expressão fundamental, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e social, sendo reconhecido como direito assegurado por documentos legais, como a Constituição Federal (1988), a LDB (1996), o RCNEI (1998) e a BNCC (2017).

A fundamentação teórica apresenta autores que discutem o brincar, com destaque para Lev Vygotsky (1998; 2008), que compreende o jogo como atividade que impulsiona o desenvolvimento, favorecendo a imaginação, a criatividade e a interiorização de regras sociais. Também compõem este estudo reflexões advindas das leituras realizadas no período de seminários sobre o livro *Educação Infantil: fundamentos e métodos*, de Zilma Ramos de Oliveira (2002).

A partir de uma revisão de literatura, busca-se compreender como a ludicidade pode ser potencializada no ambiente escolar e no convívio familiar, contribuindo para práticas pedagógicas significativas e respeitadas das necessidades e especificidades da criança pequena.

4327

### 1.1 TEMA

A importância do brincar na Educação Infantil e seu papel no desenvolvimento integral da criança.

### 2.1 Delimitação do Tema

O estudo concentra-se no brincar enquanto recurso pedagógico e direito da criança na etapa da Educação Infantil, considerando o contexto das instituições escolares brasileiras, à luz dos principais documentos orientadores da educação básica.

### 2.2 Problematizações

- De que forma o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança?
- Como a escola pode promover práticas lúdicas de maneira planejada e significativa?
- Qual o papel da família no estímulo ao brincar?
- Por que ainda existem ambientes que negligenciam a ludicidade?

## 2.3 Hipóteses

- H1: O brincar favorece aprendizagens mais significativas na Educação Infantil.
- H2: A mediação intencional do professor potencializa o desenvolvimento infantil por meio do lúdico.
- H3: A falta de estímulo ao brincar no ambiente familiar compromete aspectos importantes do desenvolvimento.

## 3. OBJETIVOS

### 3.1 Objetivo Geral

Compreender a importância do brincar na Educação Infantil e analisar suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança.

### 3.2 Objetivos Específicos

- Identificar fundamentos teóricos que explicam a importância do brincar.
- Analisar como documentos oficiais orientam o trabalho lúdico na Educação Infantil.
- Discutir o papel da escola e do professor no planejamento de práticas lúdicas.
- Refletir sobre a relação entre brincar, aprendizagem e desenvolvimento.

4328

### 3.3 Síntese Metodológica

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado em uma revisão bibliográfica sistemática. Para sua elaboração, foram consultados livros, artigos científicos, produções acadêmicas e documentos legais que regulamentam a Educação Infantil no Brasil, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). A seleção desse corpus teórico permitiu articular diferentes perspectivas acerca do desenvolvimento infantil, bem como compreender como o brincar se configura historicamente, culturalmente e pedagogicamente como elemento central nesse processo.

O estudo buscou integrar teorias clássicas — especialmente as contribuições de Lev Vygotsky, que compreende o brincar como atividade estruturante e promotora de funções psicológicas superiores — a produções contemporâneas que reconhecem a ludicidade como direito, linguagem e instrumento metodológico na Educação Infantil. A análise consistiu na

leitura crítica, comparação de conceitos e identificação de convergências teóricas, permitindo construir uma reflexão consistente sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor da criança.

Assim, a metodologia adotada possibilitou não apenas sistematizar o conhecimento já produzido sobre o tema, mas também evidenciar a relevância do brincar como prática pedagógica intencional, respaldada por fundamentos científicos e normativos que orientam a atuação dos profissionais da Educação Infantil.

#### 4. JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo fundamenta-se na constatação de que o brincar, embora reconhecido legal e pedagogicamente como direito e necessidade da criança, ainda é frequentemente naturalizado, subestimado ou reduzido a uma atividade secundária no âmbito escolar. Em diversos contextos educacionais, observa-se a priorização de práticas conteudistas e de resultados imediatos, o que contribui para a desvalorização da ludicidade como eixo estruturante das aprendizagens e do desenvolvimento infantil. Tal cenário revela um distanciamento entre o que orientam os documentos normativos — como a BNCC, o RCNEI e a LDB — e o que efetivamente se concretiza nas práticas cotidianas das instituições de Educação Infantil.

4329

Justifica-se, portanto, a investigação aprofundada sobre o brincar, uma vez que ele se configura não apenas como uma forma privilegiada de expressão e comunicação da criança, mas como um meio essencial pelo qual ela elabora conhecimentos, constrói relações, expressa emoções, simboliza situações vividas e desenvolve competências fundamentais para sua formação integral. Ao brincar, a criança experimenta possibilidades, exercita autonomia, testa hipóteses, produz cultura e mobiliza processos mentais complexos que sustentam sua aprendizagem.

Assim, este estudo torna-se indispensável para evidenciar a urgência de ressignificar o lugar do brincar na prática pedagógica. Busca-se demonstrar que a ludicidade, quando intencionalmente planejada, mediada e integrada ao currículo, não apenas qualifica as experiências educativas, como também assegura o pleno exercício do direito à infância, à criatividade, à imaginação e ao desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional. Dessa forma, pretende-se contribuir para o fortalecimento de uma Educação Infantil que reconheça a criança como sujeito histórico, cultural e ativo, valorizando suas formas próprias de aprender e estar no mundo.

## 5. REFERENCIAL TEÓRICO

Vygotsky (1998; 2008) compreende o brincar como uma atividade estruturante do desenvolvimento infantil, na qual a criança cria situações imaginárias que lhe permitem agir simbolicamente, ressignificar experiências e organizar sua compreensão sobre o mundo. Para o autor, o jogo simbólico possibilita que a criança internalize regras sociais e desenvolva funções psicológicas superiores, como atenção voluntária, memória lógica, imaginação criadora e pensamento abstrato. Ao afirmar que “na brincadeira, a criança está sempre acima da média da sua idade”, Vygotsky destaca que o brincar constitui um espaço privilegiado de avanço no qual a criança supera comportamentos cotidianos, projeta-se para níveis mais complexos de ação e experimenta papéis sociais que ampliam suas possibilidades de aprendizagem.

Na perspectiva contemporânea, Zilma Ramos de Oliveira (2002) reforça que a Educação Infantil deve assegurar experiências que respeitem o modo singular da criança ser, agir e conhecer o mundo. A autora defende que creches e pré-escolas assumem uma dupla função — educativa e assistencial — que não pode ser dissociada. Isso implica reconhecer que a criança aprende em todas as interações cotidianas e que as práticas pedagógicas devem integrar cuidado, ludicidade, linguagem e cultura, valorizando o brincar como eixo estruturante da ação educativa.

4330

Os documentos normativos que orientam a Educação Infantil no Brasil também sustentam a centralidade do brincar. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) destaca a ludicidade como uma linguagem essencial, por meio da qual a criança interpreta, representa e reconstrói a realidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) amplia essa compreensão ao definir os direitos de aprendizagem — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — indicando que o brincar não é apenas uma atividade, mas uma condição pedagógica fundamental que possibilita experiências formadoras, interações significativas e aprendizagens contextualizadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) reafirma o status da criança como sujeito histórico, social e de direitos, cujo desenvolvimento ocorre predominantemente por meio das relações e interações estabelecidas nas práticas cotidianas. Esse entendimento dialoga com a Constituição Federal de 1988, que assegura a todas as crianças o direito à educação, ao lazer, à dignidade e à convivência comunitária, reforçando o brincar como expressão legítima da infância e condição para seu pleno desenvolvimento.

Complementando essa perspectiva, autores como Fortuna (2003) e Borba (2006) argumentam que o brincar é um modo de ser e estar no mundo. Elas enfatizam que, durante o brincar, a criança mobiliza de forma integrada o corpo, as emoções, a linguagem, a imaginação e o pensamento. Assim, a ludicidade não apenas alimenta a criatividade e a autonomia, mas favorece a construção de vínculos, a resolução de conflitos, o desenvolvimento da sociabilidade e a elaboração de sentidos sobre si e sobre o meio em que vive.

Em síntese, o conjunto das teorias e diretrizes aqui apresentadas converge para a compreensão de que o brincar é princípio basilar da Educação Infantil. Ele não se limita a ocupar o tempo da criança, mas estrutura processos cognitivos, emocionais, sociais e culturais que constituem sua aprendizagem e seu desenvolvimento integral.

Neste sentido mostra-se que o lúdico é considerado como importante fator no processo de ensino - aprendizagem. E é na infância que as crianças interagem entre o mundo e o meio em que vivem, onde acontece ótima aprendizagem de forma notória. Mesmo que brincar seja considerado o direito de todas as crianças, visa-se que as crianças da pré-escola só vão brincar na escola na primeira infância e deve ser aproveitado da melhor forma.

Segundo Vygotsky (1998), o jogo infantil é uma das brincadeiras que consegue transformar a criança por meio da imaginação que é favorecido por um contexto lúdico, oferecendo à criança a oportunidade de usar a criatividade, domínio de si, afirmação da personalidade e o imprevisível. Nesta modalidade de ensino, as crianças são estimuladas por meio das atividades lúdicas a desenvolverem suas habilidades e potencialidades emocionais, sociais, físicas, motoras e cognitivas. Mudando em todas as décadas, cada dia tendo alterações e influências por várias culturas diferentes. Por muitos anos as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, não podiam brincar porque tinham que trabalhar. E com o passar dos tempos, entenderam que as crianças tinham um jeito de pensar, de sentir e ver o mundo de forma diferente. Em 1986 houve no Brasil grandes manifestações a favor de melhorar as condições de vida das crianças, com base na Constituição Federal de 1988 que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança, ao adolescente e o jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Art.227 CF)

A brincadeira é uma excelente oportunidade de aprimorar a linguagem verbal e que haja interesse pelo conhecimento de coisas novas. As brincadeiras favorecem o desenvolvimento integral de cada criança e é por meio delas que acontece o desenvolvimento infantil e ao

aproximar a fantasia infantil com a realidade social, adquirem-se experiências no mundo em que vive, resultando melhores rendimentos na aprendizagem.

As brincadeiras favorecem o desenvolvimento integral, tanto na escola, como também no convívio familiar. Porém em nossos dias, principalmente em cidades maiores, nos lares não acontece ou pouco acontece esse desenvolvimento como deveria acontecer. Há motivos que esclarecem isso. Pouco espaço, onde se possam fazer as brincadeiras e com isso as crianças passam tempo confinado, e muitas vezes com aparelhos de celular, etc., nas mãos, e brincam com jogos, etc. e se tornam passivos, sem criatividade e posteriormente sofre até mesmo na fase adulta.

Os pais passam muitas horas no trabalho e quando estão em casa, na maior parte, não tem um tempo de qualidade com os filhos, nem levam a lugares ao ar livre, com atividades que tenha uma interação necessária para um bom desempenho. E graças as escolas e creches, que essas crianças conseguem participar das brincadeiras e brinquedos, pois, cada criança se desenvolve por meio da interação, imaginação, adquirindo confiança e autocontrole.

A criatividade é a base para a liberdade, transformação, formação do senso crítico e raciocínio dessa criança. O brincar também traz outros benefícios no desenvolvimento infantil, estimulando a sensibilidade visual, sensibilidade auditiva, desenvolve as habilidades motoras e como também aprende a viver em grupo e sociedade.

4332

No ano de 1996 a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 9394/96 foi aprovada, indicando que: as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que as crianças são o centro do planejamento curricular, e sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e práticas cotidianas constrói sua identidade pessoal e coletiva. A criança brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, questiona etc.

(...) a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento iminente na criança. Na brincadeira, a criança está sempre acima da média da sua idade, acima do seu comportamento cotidiano; na brincadeira, é como se a criança estivesse numa altura equivalente a uma cabeça acima da sua própria altura. A brincadeira em forma condensada contém em si, como uma mágica de uma lente de aumento todas as tendências do desenvolvimento; ela parece dar um salto acima do comportamento comum. (VYGOTSKY, 2008, p.35).

A brincadeira está longe de ser uma atividade natural da criança, ela também é socialmente aprendida. A criança se esforça em desempenhar um papel muito ativo, assim os jogos e brincadeiras podem ajudar no processo de construção do conhecimento, que inclui atividades que favorecem a troca de sugestões e opiniões e cria situações para o desenvolvimento da autonomia.

Vale ressaltar a importância do ato de brincar para o desenvolvimento integral da criança, é preciso que haja conscientização, divulgar que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, não sendo somente desocupação, mas uma ação que favorece aprendizagem.

O brincar na educação infantil proporciona a criança a estabelecer regras, desse modo é possível que a criança aprenda a resolver conflitos e ao mesmo tempo desenvolva a capacidade de compreender e perceber e demonstrar sua opinião em relação aos outros e é importante incentivar a competência criativa da criança. O educar por sua vez tem forte relação e amplo não devendo ser considerado como transferência de conhecimentos, mas envolve práticas experiências de aprendizagem, que colabore para que a criança vá construindo seus próprios conhecimentos, uma prática que possibilita que a criança desenvolva capacidade para conquistas de sua autonomia e independente constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (BRASIL, 2013, p.97).

Quando a criança brinca, pode-se perceber a personalidade e a criatividade de cada uma. Para elas, o brincar é um espaço de construção e conhecimento de si próprio sobre o mundo ao seu redor. Essas brincadeiras não são uma passa tempo para as crianças, elas são motivadas a brincar, lente de aumento todas as tendências do desenvolvimento; ela parece dar um salto acima do comportamento comum. (VYGOTSKY, 2008, p.35).

4333

A brincadeira está longe de ser uma atividade natural da criança, ela também é social e uma aprendizagem. A criança se esforça em desempenhar um papel muito ativo, assim os jogos e brincadeiras podem ajudar no processo de construção do conhecimento, que inclui atividades que favorecem a troca de sugestões e opiniões e cria situações para o desenvolvimento da autonomia.

O brincar na educação infantil proporciona a criança a estabelecer regras, desse modo é possível que a criança aprenda a resolver conflitos e ao mesmo tempo desenvolva a capacidade de compreender e perceber e demonstrar sua opinião em relação aos outros, e é importante incentivar a competência criativa da criança. O educar por sua vez tem forte relação, e amplo não devendo ser considerado como transferência de conhecimentos, mas envolve práticas experiências de aprendizagem, que colabore para que a criança vá construindo seus próprios conhecimentos, uma prática que possibilita que a criança desenvolva capacidade para conquistas de sua autonomia e independência.

Conforme o Referencial Comum Curricular para a Educação Infantil (1998), a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não



brincar”. É importante saber que a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação e mostram que quando a criança brinca ela tem o domínio de linguagem simbólica.

Quando a criança está brincando ela está aprendendo a conhecer suas criatividades. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

[...] O principal indicador da brincadeira, entre as crianças e o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis nas brincadeiras, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações característica do papel assumindo, utilizando-se de objetos substituto...] (Brasil, 1998, p.27)

A brincadeira do faz de conta é de extrema importância para o desenvolvimento da capacidade da criança. Aprendendo a recriar e inventar no momento em que brincam de casinha, de escolinha, etc. Vão surgindo ideias na mente das crianças e possível entender que o brincar auxilia no processo de aprendizagem e através dele fluem situações imaginárias no desenvolvimento cognitivo e provoca a interação com outros indivíduos os quais contribuíram para a construção do conhecimento, a criança recria o mundo ao seu redor por meio de brincadeiras, assim o brincar é também uma das formas de linguagem que a criança utiliza para interagir consigo e com os outros e para compreender o mundo ao seu redor.

As crianças quando brincam, não estão apenas em contato com a cultura, elas utilizam as brincadeiras com seu corpo, como agarrar, pegar, sacudir, manipular, para depois incluir objetos, quando as brincadeiras começam a ter uma dimensão mais social, na medida em que os integrantes das brincadeiras começam a interagir e ter uma atividade comum que exige aprender a utilizar o respeito a partilhar ajuda e impor diferentes ideias e esperar sua vez.

Segundo Vygotsky:

No jogo da imitação a criança reproduz por meio de ações de vida que vai lhe sendo apresentada, desse modo, ela não inventa situações, mas repete, imita. Por exemplo, ao darmos uma fraude de pano para a criança de dois ou três anos, ela automaticamente colocara na boneca ou a cobrirá, imitando exatamente o comportamento de sua mãe, ao segurar uma fraudar.” (Vygotsky, 1989)

Quando as crianças brincam, sem perceber elas fornecem informações ao seu respeito, o ato de brincar é útil para estimular o desenvolvimento integral, no ambiente familiar quanto o ambiente escolar e são nessas brincadeiras que as crianças aprendem a respeitar as regras e melhorar o seu comportamento e desenvolvimento.

Na educação infantil, a proposta do lúdico é promover uma alfabetização qualitativa na prática educacional e promover conhecimento. O lúdico promove o rendimento na escola além dos conhecimentos e oralidades. As crianças são ativas, explora o mundo a sua volta e fazem isso de forma lúdica com a brincadeira.

Assim, o brincar proporciona uma aprendizagem, pois as brincadeiras introduzem nas crianças um universo de sentidos, não somente de ações, valorizando o imaginário da criança para a fantasia com a realidade, tornando o mundo mais desejado para a criança, pois possibilita que a criança saia do real pra descobrir um mundo diferente das brincadeiras e é nas brincadeiras que as crianças expressam seus sentimentos seja de alegria ou de tristeza.

## 6. METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, configurando-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, cujo objetivo é analisar e interpretar produções científicas e documentos oficiais que tratam do brincar, da ludicidade e do desenvolvimento infantil no contexto da Educação Infantil. A opção por esse delineamento metodológico fundamenta-se na necessidade de compreender o fenômeno a partir de referenciais teóricos consolidados e de diretrizes normativas que orientam as práticas pedagógicas vigentes.

A revisão bibliográfica foi desenvolvida por meio de um processo sistemático que incluiu a consulta a livros clássicos e contemporâneos da área, artigos publicados em periódicos especializados e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Essa seleção permitiu a construção de um arcabouço teórico consistente, capaz de sustentar as análises propostas.

4335

O percurso metodológico envolveu as seguintes etapas:

- **Leitura exploratória e seletiva**, visando identificar materiais relevantes para a abordagem do tema e compreender sua contribuição para a discussão sobre o brincar na Educação Infantil;
- **Análise crítica e interpretativa**, articulando conceitos, comparando perspectivas teóricas e identificando convergências e divergências entre os autores consultados;
- **Sistematização temática dos conteúdos**, organizando as ideias centrais de forma a construir uma visão integrada sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor da criança;
- **Articulação entre referenciais teóricos e documentos normativos**, buscando evidenciar como as legislações e diretrizes educacionais dialogam com a produção científica e orientam as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

A adoção dessa metodologia permitiu compreender o brincar como uma prática cultural, social e pedagógica de extrema relevância, revelando sua potencialidade para promover aprendizagens significativas e favorecer o desenvolvimento integral da criança. Além disso, possibilitou identificar como a ludicidade, quando intencionalmente planejada e mediada pelo professor, constitui-se como eixo estruturante das práticas educativas na Educação Infantil, legitimada tanto por aportes teóricos quanto pelas políticas públicas educacionais.

## CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permite afirmar que o brincar constitui um elemento estruturante da Educação Infantil, assumindo papel central na construção de conhecimentos, na expressão de sentimentos e na formação integral da criança. Longe de se configurar como uma atividade acessória ou meramente recreativa, o brincar se apresenta como linguagem simbólica, instrumento de mediação cultural e estratégia pedagógica indispensável aos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

As práticas lúdicas, quando planejadas e intencionalmente mediadas, favorecem o desenvolvimento cognitivo ao estimular a imaginação, a curiosidade e o pensamento criativo; contribuem para o desenvolvimento motor ao envolver movimentos amplos, coordenação e exploração do corpo; reforçam o desenvolvimento social ao possibilitar a interação, a negociação e a construção de regras; e promovem o desenvolvimento emocional ao permitir que a criança simbolize vivências e organize afetos. Dessa forma, o brincar revela-se uma via privilegiada de formação da autonomia, da criatividade e da capacidade de resolver conflitos, aspectos essenciais para a constituição de sujeitos ativos e participativos.

Nesse contexto, o professor destaca-se como mediador indispensável, cujo papel vai além de oferecer brinquedos ou observar as interações espontâneas. Cabe ao educador criar condições pedagógicas favoráveis, selecionar materiais adequados, organizar tempos e espaços, e, sobretudo, compreender o brincar como componente curricular e direito da criança. A escola, enquanto instituição formadora, deve garantir ambientes ricos em possibilidades, como brinquedotecas, áreas externas, cantos temáticos e espaços que estimulem a exploração, a descoberta e a imaginação.

A participação da família também se mostra determinante, ainda que muitas vezes limitada por fatores como rotinas intensas, espaços restritos ou desconhecimento sobre o valor educativo do lúdico. Assim, fortalecer o diálogo entre família e escola torna-se fundamental

para assegurar que as crianças vivenciem experiências de brincadeira em múltiplos contextos, garantindo a continuidade de aprendizagens significativas.

Diante do exposto, conclui-se que o brincar deve ser reconhecido e defendido como ato educativo, social e cultural que sustenta a infância e promove o desenvolvimento integral. A garantia desse direito implica compromisso coletivo entre professores, escola, família e sociedade, reafirmando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade como eixo estruturante da Educação Infantil e como fundamento para a formação plena das crianças.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela Mayer. **O brincar Como um Modo ser e Estar no Mundo**. Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações para Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade, 2006.

BRASIL, **Temas Contemporâneos na BNCC**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso Março de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>>.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>.

4337

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O Brincar na Educação Infantil**. Revista Pátio ano1 nº3 Dez2003/Mar2004. Editora Artmed. Acesso Março de 2025.

SKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev. *A imaginação e a arte na infância*. São Paulo: Ática, 2008.